

# Crescimento pecuário em Gaza

Savama

Pr Teresa Filipe

23/9/94 p. 12

A actividade pecuária no distrito de Guijá, em Gaza, registou este ano um pequeno crescimento em relação ao ano transacto. Neste momento, o distrito conta com 4.811 cabeças de gado bovino contra 3.218 registadas no arrolamento de 1993. Para aliviar os custos de produção agrícola, o uso de tracção animal é uma boa alternativa.

O director distrital de Agricultura naquele distrito, David Francisco Malate, disse que existem ainda na região 3.111 cabritos, 1.504 ovelhas, 1.399 galinhas, 787 cobaías e 1.254 porcos. "Estes números também conheceram um ligeiro

crescimento, pois além dos novos nascimentos, a população regressada traz consigo os seus animais", disse Malate.

Para o caso dos suínos, a nossa fonte disse que a peste suína dizimou, em Agosto último, 60 animais, havendo tendência de o número subir, pois a Direcção de Agricultura depara-se com problemas de falta de medicamentos. "Para evitar a doença, sensibilizamos a população a não transferir ou admitir a entrada de animais vindos de outras regiões", disse.

Com 485 criadores, o distrito de Guijá conta com 500 juntas de bois para

tracção animal contra 418 apuradas no arrolamento de 1993. "Este número vai subir nos próximos anos, pois dois tanques carracidas estão a ser reabilitados com o apoio da Direcção Nacional de Pecuária, facto que poderá garantir mínima assistência ao gado", garantiu o nosso informador.

O distrito beneficia-se de cinco tanques para o banho dos animais, mas, segundo a nossa fonte, as infraestruturas não funcionam devido à avaria das suas motobombas.

Guijá é também rico em recursos florestais e faunísticos, mas algumas espécies estão em vias de extinção devido à excessiva exploração de carvão vegetal bem como ao abate de animais pelos caçadores furtivos. Esta situação é mais frequente nas aldeias do Norte do distrito, onde a população enfrenta problemas de falta de alimentos causada pela falta de chuvas, não permitindo a prática da actividade agrícola.

"Algumas zonas estão quase desérticas devido à extracção de carvão; não temos condições para o repovoamento da floresta por causa da seca", lamentou a nossa fonte, acrescentando que a caça também traz o problema das queimadas descontroladas. Na área da fauna bravia, a nossa fonte disse que o inhala e o cudo estão em fase de extinção por causa do abate dos animais pelos caçadores.

A Direcção de Agricultura no Guijá está a tomar medidas de fiscalização de maneira a tentar sanar os problemas que afectam o sector de floresta e fauna bravia. ■